

Quarto de despejo e o serviço social: um estudo sobre as expressões da questão social no Brasil

Nayra Tenorio Carneiro¹; 0009-0007-6476-3700
Marcos Aurelio Ramalho Gandra¹; 0000-0001-7734-642X

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nayra.carneiro@foa.org.br (contato principal)

Resumo: Este artigo analisa o livro “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus, abordando as expressões da questão social no Brasil, como fome, moradia inadequada e pobreza, à luz do Serviço Social. A obra de Carolina de Jesus oferece uma narrativa única sobre a vida nas favelas brasileiras nos anos 1950, evidenciando a luta pela sobrevivência em um contexto de extrema privação. Através de uma análise qualitativa, este estudo explora como o livro retrata essas questões e discute as implicações para a prática do Serviço Social, enfatizando a necessidade de políticas públicas mais efetivas e inclusivas para mitigar as desigualdades sociais no país.

Palavras-chave: Questão Social. Serviço Social. Quarto de Despejo.

INTRODUÇÃO

As expressões da questão social no Brasil são um fenômeno historicamente enraizado nas desigualdades econômicas, sociais e políticas que moldam o país desde sua formação. Este fenômeno se manifesta de várias formas, incluindo a fome, a moradia inadequada, a precarização do trabalho e a exclusão social. O livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, publicado em 1960, oferece um relato pessoal e profundo da vida nas favelas de São Paulo na década de 1950. Por meio de seu diário, Carolina documenta a luta diária pela sobrevivência em um ambiente marcado pela extrema pobreza, desigualdade e marginalização social. Conforme aponta Netto (2001, p. 17), "a questão social é a expressão das desigualdades inerentes à sociedade capitalista, manifestando-se em múltiplas formas de precariedade e exclusão". As faces da questão social também podem ser entendidas como o conjunto de manifestações da sociedade capitalista, em que a exploração do trabalho se coloca como elemento central. A precarização das condições de trabalho e a crescente mercantilização das relações sociais acentuam as desigualdades e reforçam a exclusão social. Esse processo resulta na privação de direitos fundamentais e na marginalização de parcelas significativas da população, como observado na obra de Carolina Maria de Jesus.

A obra é um importante documento histórico e social que expõe as condições de vida das camadas mais pobres da sociedade brasileira e serve como uma lente para analisar as manifestações da questão social sob a ótica do Serviço Social. A escolha de meditar sobre *Quarto de Despejo* neste artigo se deve ao seu poder de narrativa e à sua capacidade de dar voz a uma mulher negra e pobre, que representa um segmento da população frequentemente silenciado, em um contexto onde "o progresso trouxe riqueza para alguns e miséria para muitos" (Jesus, 1960, p. 62). A análise pretende compreender como as expressões da questão social — particularmente fome, moradia precária e pobreza — são retratadas no livro e explorar as implicações para o Serviço Social, uma profissão comprometida com a justiça social e a igualdade.

No contexto do Serviço Social, é fundamental entender as raízes históricas e estruturais das desigualdades para desenvolver intervenções que não apenas

mitiguem os efeitos imediatos da pobreza, mas também enfrentem as causas subjacentes. Através da leitura de *Quarto de Despejo*, os assistentes sociais podem ganhar uma compreensão mais profunda das realidades vividas pelas classes subalternizadas que vivem em vulnerabilidade e utilizar esse conhecimento para informar suas práticas e políticas. Como argumenta Iamamoto:

[...] a prática do assistente social deve estar orientada pela análise crítica das condições concretas em que vive a população assistida, buscando superar as desigualdades sociais que perpetuam a pobreza e a exclusão. (2007, p. 45)

Portanto, este estudo contribui para o debate sobre a importância de políticas sociais inclusivas e da atuação crítica e reflexiva do assistente social frente às desigualdades estruturais no Brasil.

MÉTODOS

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental do livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus. A obra foi escolhida por sua relevância histórica e social, bem como por sua capacidade de capturar as expressões da questão social no Brasil de maneira visceral e autêntica. A análise focou-se em identificar e categorizar passagens que evidenciam as condições de vida na favela, particularmente em relação à fome, à moradia inadequada e à pobreza. A análise foi orientada pela teoria crítica do Serviço Social, que busca compreender as causas estruturais da desigualdade e os desafios enfrentados pelos profissionais na promoção da justiça social. Conforme o Projeto Ético-Político do Serviço Social, a atuação dos assistentes sociais está voltada para a superação das contradições inerentes ao sistema capitalista e da sociedade de classes. No entanto, a plena realização da justiça social encontra limites dentro da sociedade capitalista, dado que as condições estruturais que perpetuam as desigualdades são intrínsecas ao próprio sistema econômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus revela como as expressões da questão social no Brasil se manifestam de maneira crua e impactante na vida cotidiana dos moradores de favelas. A fome é uma presença constante no

relato de Carolina, retratada não apenas como uma ausência de alimentos, mas como uma condição que impacta profundamente a dignidade e o espírito humano. A autora descreve repetidas vezes a busca por comida, muitas vezes recorrendo a restos encontrados no lixo ou doações ocasionais. Essa fome incessante não é apenas uma necessidade biológica não satisfeita, mas um reflexo das desigualdades estruturais e da falha do Estado em garantir o direito básico à alimentação. Santos (2015, p. 34) reforça essa visão ao afirmar que "a insegurança alimentar é um reflexo direto da falta de comprometimento do Estado com políticas inclusivas e redistributivas". No Serviço Social, entender a fome como uma experiência multifacetada é crucial para uma intervenção que vá além da assistência imediata, promovendo também uma reflexão crítica sobre suas causas e defendendo políticas públicas sustentáveis.

Além da fome, a moradia inadequada é outra expressão marcante da questão social evidenciada no livro. Carolina Maria de Jesus descreve as condições de vida na favela do Canindé, onde a precariedade das habitações é exacerbada pela falta de infraestrutura básica, como saneamento, eletricidade e acesso à água potável. Essas condições, mais do que indicar uma simples carência material, refletem uma exclusão sistemática e um abandono do Estado. Como argumenta Netto:

[...] a habitação é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os cidadãos, independentemente de sua condição econômica, e sua ausência é uma forma de perpetuação das desigualdades e da exclusão social. (2001, p. 21).

Para o Serviço Social, isso implica na necessidade de uma abordagem que não apenas forneça soluções emergenciais, mas que também lute pela integração dos direitos habitacionais na política pública, promovendo uma inclusão real dos indivíduos na sociedade.

A pobreza, conforme retratada por Carolina, vai além da mera falta de recursos financeiros. Ela representa um estado de privação múltipla, afetando não apenas a capacidade de consumo, mas também a dignidade, o acesso a oportunidades e a integração social. A autora escreve sobre a dificuldade de encontrar trabalho e a discriminação enfrentada como mulher negra e pobre, o que evidencia que a pobreza não é apenas uma questão de escassez econômica, mas também de exclusão social com claro recorte étnico no Brasil. Iamamoto observa que:

[...] a pobreza é um fenômeno estrutural que requer uma intervenção que vá além da assistência imediata e que busque transformar as condições sociais e econômicas que a produzem. (2007, p. 53)

Essa perspectiva é essencial para o Serviço Social, que deve compreender a pobreza como um problema estrutural que exige respostas que desafiem as bases das desigualdades sociais.

As descrições de Carolina Maria de Jesus não só documentam as condições de vida da população em vulnerabilidade, mas também oferecem uma crítica implícita às políticas sociais insuficientes e à falta de uma resposta estatal adequada. Para o Serviço Social, *Quarto de Despejo* serve como um poderoso lembrete da importância de adotar uma postura crítica e reflexiva, que vá além da simples prestação de serviços e busque também entender e desafiar as condições estruturais que perpetuam a pobreza e a exclusão. A narrativa de Carolina enfatiza a necessidade de políticas mais inclusivas e abrangentes que abordem tanto as necessidades imediatas quanto as causas subjacentes da exclusão social.

CONCLUSÕES

O livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus oferece um retrato contundente das condições de vida na favela do Canindé, na cidade de São Paulo, e das lutas diárias de seus moradores. Este estudo evidenciou como as expressões da questão social, como fome e moradia inadequada, estão profundamente enraizadas nas estruturas socioeconômicas e políticas do Brasil. Para os profissionais de Serviço Social, a obra de Carolina de Jesus serve como um lembrete da importância de uma prática reflexiva e crítica, que busque não apenas atender às necessidades imediatas dos indivíduos, mas também desafiar as desigualdades estruturais que perpetuam a pobreza e a exclusão social.

Assim, ao destacar a importância da prática do Serviço Social, é imprescindível avançar para o debate sobre políticas sociais que visam enfrentar as expressões da questão social, como a fome, pobreza e a moradia inadequada. Essas políticas não podem ser vistas de maneira estanque ou meramente assistencialista; devem ser compreendidas como ferramentas fundamentais para a transformação social. Uma análise crítica dessas políticas envolve não apenas a avaliação de sua efetividade

imediate, mas também a compreensão de seus limites dentro do contexto das desigualdades estruturais do capitalismo periférico no Brasil. Assistentes sociais, ao adotarem uma postura reflexiva, são chamados a participar ativamente da formulação, implementação e monitoramento dessas políticas, garantindo que elas sejam inclusivas e promovam a cidadania plena, com vistas à superação das desigualdades e à construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karen Aparecida de Sousa. A literatura como crítica social em sala de aula: uma leitura de Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Políticas Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Josiane. **Questão Social e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2015.